

Fortes D'Aloia & Gabriel

www.fdag.com.br | info@fdag.com.br

Art Basel 2024

Stand K17

11.06.24 — 16.06.24

Tadáskia

Parcours

Janaina Tschäpe

Unlimited



Fortes D'Aloia & Gabriel's is delighted to show a selection of works from our represented artists that weave organic and spontaneous dialogues between established and emerging practices.

Tadáskia's abstract drawings of colorful, creature-like tangles provide a complementary universe to Janaina Tschäpe's gestural, meteorological dreamscapes. Parallel to the fair, part of the Parcours, Tadáskia will show a site-specific installation at Claraplatz, while Tschäpe is featured in Art Basel Unlimited with a monumental suite of nine paintings. In reprocessing everyday materials, Antonio Tarsis and Ernesto Neto both create compositions that harness latent energies: the combustible potential of matchsticks, in the case of the former, and the tensile forces in woven braids of fabric in the case of the latter.

Erika Verzutti melds vernacular references with contemporary techniques to craft sculptures on the frontier between bodily allusion and objecthood. In the field of pictorial investigation, Lucia Laguna and Marina Rheingantz arrange surfaces that seem to bristle or flow with activity, whether in a figurative, collage-like manner, as is the case with Laguna, or in Rheingantz's atmospheric, abstract materiality. Pélagie Gbaguidi, our most recently represented artist, and Rivane Neuenschwander address political concerns ranging from colonialism to quotidian violence in drawings on ripped fabric and painting, respectively.

Fusing painterly qualities and textile materials, Leda Catunda's object-painting composed of overlaid organza and Yuli Yamagata's plushlike octopus composition instigate both tactile and imaginary possibilities, conjuring far-off celestial bodies and beings.

A Fortes D'Aloia & Gabriel tem o prazer de mostrar uma seleção de obras de nossos artistas representados que tece diálogos espontâneos e orgânicos entre práticas estabelecidas e emergentes.

Os desenhos abstratos de Tadaskía trazem emaranhados coloridos que formam criaturas transitivas e fornecem um universo complementar às paisagens oníricas, meteorológicas e gestuais de Janaina Tschäpe. Em paralelo à feira, como parte do programa Parcours, Tadaskía apresenta uma instalação site-specific na Claraplatz, enquanto Tschäpe participa da Art Basel Unlimited com um conjunto monumental de nove pinturas. Ao reprocessar materiais do cotidiano, Antonio Tarsis e Ernesto Neto criam composições que manifestam energias latentes: o potencial combustível dos palitos de fósforo, no caso do primeiro, e as forças tensas das tranças de chita, no caso do segundo.

Erika Verzutti funde referências vernaculares e técnicas contemporâneas para criar esculturas na fronteira entre a alusão corporal e a objetualidade. No campo da investigação pictórica, Lucia Laguna e Marina Rheingantz organizam superfícies que parecem eriçar-se ou fluir de atividade, seja de forma figurativa, semelhante a uma colagem, como é o caso de Laguna, seja na materialidade atmosférica e abstrata de Rheingantz. Pélagie Gbaguidi, a nossa mais nova artista representada, e Rivane Neuenschwander abordam preocupações políticas que vão do colonialismo à violência cotidiana em desenhos em tecido rasgado e numa pintura, respectivamente.

Fundindo qualidades pictóricas e materiais têxteis, a pintura-objeto de Leda Catunda composta de camadas de organza e a composição de polvo de pelúcia de Yuli Yamagata instigam possibilidades táteis e imaginárias, evocando corpos e seres celestes distantes.



Leda Catunda

Leda Catunda

São Paulo, Brasil, 1961

Leda Catunda has built a visual lexicon shifting between mass culture and craftwork, employing abstract painting and sculpture as much as pop art's collage and appropriation procedures. Making use of the imagistic voraciousness of our time, the artist creates haptic works – stuffed, frilled and sewn on domestic materials – turning the support itself into content. The artist's insistence on manual making nonetheless allows for an intimate dimension, alluding to a simultaneously familiar and personal atmosphere. With the means at hand and conserving the traces of her process, Catunda's "soft world" insinuates a critique of the affirmation of identity through consumerism, reworking textile waste and the mechanisms of commercial culture.

In *Lua com Véus* (2019) the artist layers curved forms of organza, the reflective sheen of which mirrors a moonlit glow. With acrylic paint interventions on the surfaces, the work superimposes circular cutouts to create a circular tunnel ending in a moon-shaped silver circle. Fusing cosmic dimensions with meticulous manual labor, Catunda forms an optically and haptically seductive composition.

Leda Catunda constrói um léxico visual que transita entre a cultura de massas e a manufatura, se valendo tanto da pintura abstrata e da escultura quanto das operações de colagem e apropriação da pop art. Aproveitando a voracidade imagética do nosso tempo, a artista cria obras hápticas – estofadas, rendadas e costuradas sobre materiais domésticos – tornando o suporte o conteúdo ele próprio. A sua insistência sobre o fazer manual não deixa de sugerir uma dimensão íntima, aludindo a uma atmosfera familiar e pessoal. Com os meios à mão e sem dissimular os vestígios da fatura, seu “mundo macio” insinua um questionamento da afirmação da identidade pelo consumo, retrabalhando o descarte têxtil e os mecanismos da cultura comercial.

Em *Lua com véus* (2019), a artista sobrepõe várias abas de organza em forma de língua, cujo brilho reflexivo reflete um brilho do luar. Com intervenções de tinta acrílica nas superfícies, a obra sobrepõe recortes circulares para criar um túnel circular que termina em um círculo prateado em forma de lua. Fundindo dimensões cósmicas com trabalho manual meticuloso, Catunda forma uma composição háptica e óticamente sedutora.

[LEARN MORE](#)

[SAIBA MAIS](#)

LEDA CATUNDA

Lua com Véus, 2019

Acrylic on organza and leather

[Acrílica sobre voile e couro]

169 x 110 x 3 cm [66 x 43 x 1 in]

USD 80,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]





LEDA CATUNDA
Lua com Véus, 2019

An abstract painting by Pélagie Gbaguidi, featuring a vibrant red background with layered, textured forms in shades of pink, purple, and white. The composition is dense and expressive, with visible brushstrokes and a sense of depth. The text 'Pélagie Gbaguidi' is overlaid in the center in a white, sans-serif font.

Pélagie Gbaguidi

Pélagie Gbaguidi

Dakar, Senegal, 1965

Pélagie Gbaguidi articulates the social and symbolic undercurrents of colonial and postcolonial legacies, processing the signifiers of trauma through materially embodied images. In her paintings and drawings, the artist produces a choreography of blurred, vivid pigments, in which space is disputed by superimposed silhouettes and bodies. The violent clashes between abstract demarcation and figurative reference replicate a tension between recognition and estrangement. The artist describes herself as a contemporary griot – a West-African storyteller, redefining the dimension of orality in traditional heritage through her own approach to plasticity. Gbaguidi often alludes to overlooked stories, ridding them of simplifications and archetypes produced by so-called official historiography.

For *Quel est le sens de la vie sur terre et la fabrique de la conscience* (2024) Gbaguidi directed her gaze at a tapestry in Angers that depicted the Apocalypse. In dialog with the textile piece, the artist paints over swaths of canvas and gives form to a fragmentary constellation of marginal scenes linked together like fragmentary memories of bodies and matter. The work unfolds as an imaginary space that questions the future of the world through a reconstruction of the past.

Pélagie Gbaguidi has an upcoming solo show at Musée d'art contemporain de la Haute-Vienne - Château de Rochechouart in France, titled *Murmurations*. Opening June 29th.

[LEARN MORE](#)

Pélagie Gbaguidi articula as correntezas sociais e simbólicas do legado colonial e pós-colonial, processando os significantes do trauma por meio de imagens materialmente incorporadas. Em suas pinturas e desenhos, a artista produz uma coreografia em pigmentos vívidos e borrados, em que o espaço é disputado por corpos e silhuetas sobrepostas. Os confrontos tensos entre a demarcação abstrata e a referência figurativa reproduzem choques entre reconhecimento e estranhamento. A artista se descreve como uma griot contemporânea – uma contadora de histórias da África ocidental, redefinindo a dimensão da oralidade na herança tradicional por meio de sua própria abordagem plástica. Gbaguidi frequentemente alude a eventos esquecidos, livrando-os das simplificações e arquétipos produzidos pela dita historiografia oficial.

Para *Quel est le sens de la vie sur terre et la fabrique de la conscience* (2024) Gbaguidi dirigiu o seu olhar para uma tapeçaria em Angers que representava o Apocalipse. Em diálogo com a peça têxtil, a artista pinta trechos de tela e dá forma a uma constelação fragmentária de cenas marginais interligadas como fragmentos de memórias de corpos e matéria. A obra desdobra-se como um espaço imaginário que questiona o futuro do mundo através de uma reconstrução do passado.

Pélagie Gbaguidi tem uma exposição individual por vir no Musée d'art contemporain de la Haute-Vienne - Château de Rochechouart, na França, intitulada *Murmurations*. Abertura dia 29 de junho.

[SAIBA MAIS](#)



PÉLAGIE GBAGUIDI

Quel est le sens de la vie sur terre et la fabrique de la conscience, 2024

Pigment on canvas, oil stick [Pigmento sobre tela, bastão de óleo]

Polyptych of [Políptico de] 5 | 100 x 130 cm each [cada]

EUR 75,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]



PÉLAGIE GBAGUIDI
Quel est le sens de la vie sur terre et la fabrique de la conscience, 2024



Lucia Laguna

Lucia Laguna

Campo dos Goytacazes, Brasil, 1941

In Lucia Laguna's work, recognizable elements – foliage, furniture, food, animals – lie among juxtaposed lines and colors, in calculated gestures composing landscapes and interiors in fractured planes. The forms that fill her canvases seem incomplete, arising out of the accumulation and erasure of layers of paint. Like the suburban *carioca* views that the artist sees from the windows of her studio in São Francisco Xavier, in northern Rio de Janeiro, her work is imbued with a constructive impulse that makes use of straight lines and right angles, which she associates with the city's avenues and highways. Her forms spread out in a fluent architecture, between spontaneous interferences and erasures like empty lots among the fields of color.

Laguna structures *Paisagem n° 149* (2024) according to her particular method of pictorial collage, dependent on the accumulation of graphic information on the canvas as much as the methodic erasure of pre-existing forms. Incomplete images and a saturated subtropical palette are fused in the artist's dissembled formal coherence, with subverted scales and perspectives.

Na obra de Lucia Laguna, elementos reconhecíveis – folhagem, mobiliário, comida, animais – convivem com linhas e cores justapostas, em gestos calculados que compõem paisagens e interiores em planos fraturados. As formas que preenchem suas telas parecem incompletas, nascendo do acúmulo e do apagamento de camadas de tinta. Como as vistas suburbanas cariocas que a artista encontra da janela de seu ateliê em São Francisco Xavier, na zona norte do Rio de Janeiro, suas telas são permeadas por um impulso construtivo que faz amplo uso de ângulos e linhas retas, associadas por ela às linhas viárias da cidade. Suas formas espriam-se em uma arquitetura fluente, entre interferências espontâneas e rasuras como terrenos baldios surgindo nos campos de cor.

A artista estrutura *Paisagem n° 149* (2024) de acordo com seu método particular de colagem pictórica, dependente tanto do acúmulo de informação gráfica na tela quanto do apagamento metódico de formas preexistentes. Imagens incompletas e uma paleta subtropical saturada são fundidas na coerência formal decomposta da artista, com escalas e perspectivas subvertidas.

[LEARN MORE](#)

[SAIBA MAIS](#)

LUCIA LAGUNA

Paisagem nº 149, 2023

Acrylic on canvas

[Acrílico sobre tela]

210 x 140 cm [82.6 x 55.2 in]

USD 175,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]

Reserved [Reservado]



LUCIA LAGUNA
Paisagem nº 149, 2023



An abstract painting by Marina Rheingantz, featuring a complex composition of layered brushstrokes. The color palette is dominated by earthy tones, including various shades of brown, tan, and beige, interspersed with vibrant accents of red, pink, and purple. The texture is highly tactile, with visible ridges and valleys of paint, suggesting a thick application of oil or acrylic. The overall effect is one of dynamic movement and organic form, with no discernible figures or objects. The text 'Marina Rheingantz' is centered in the middle of the image in a clean, white, sans-serif font.

Marina Rheingantz

Marina Rheingantz

Araraquara, Brasil, 1983

Marina Rheingantz reprocesses landscape painting in compositions that combine the formal ordering of patterns and color fields with gestural, instinctive markings, informed by an archive of meteorological events, memories, photographs and places. Her canvasses produce ample imaginary spaces, dissolving topology into minimal, allusive elements. These expansive works privilege surface incident over image clarity, giving way to the perception of a vaporous, oscillating spatiality. Observing her paintings from up close or afar causes the agitated atmosphere to shift; what seemed like the outline of a lake, a mountain or a rural view becomes a blotch of paint and impasto accumulations with no identifiable referent. The artist unravels issues of her painting into embroidery and tapestry, whose rhythmic, iterative technique gives form to a body of work that is both dense and delicate.

In *One-shot Painting* (2023) Rheingantz harnesses the sheer materiality of oil paint, applied in thick layers, articulating color and texture as elements of spatial organization, while the overlaid layers of paint recall the blurred landscape seen from a moving vehicle. Her interspersed short and expansive brushstrokes lend a rhythmic fluency to the composition, with background and foreground in a single transitive plane of blots and streaks.

Marina Rheingantz is featured in the upcoming *15th Gwangju Biennale – Pansori, a soundscape of the 21st-century*, curated by Nicolas Bourriaud, opening September 9th.

[LEARN MORE](#)

Marina Rheingantz reconfigura a pintura de paisagem em composições que combinam o ordenamento formal de padrões e campos de cor com marcas gestuais instintivas, informada por um arquivo de eventos meteorológicos, memórias, fotografias e lugares. Suas telas produzem amplos espaços imaginários, dissolvendo a topologia em elementos mínimos e alusivos. Expansivas, suas obras privilegiam a textura e o incidente de superfície sobre a nitidez imagética, dando lugar à percepção de uma espacialidade vaporosa e oscilante. Observar seus trabalhos de perto ou de longe faz a atmosfera agitada variar; o que parecia um contorno de lago, montanha ou vista rural torna-se uma marca de tinta bruta e acúmulos empastados sem referente identificável. A artista desdobra questões de sua pintura na tecelagem e em tapeçarias, cuja técnica rítmica e iterativa dá forma a um corpo de trabalho igualmente denso e delicado.

Em *One-shot painting* (2023) Rheingantz aproveita a pura materialidade da tinta a óleo, aplicada em camadas espessas, articulando cor e textura como elementos de organização espacial, com camadas sobrepostas de tinta evocando a paisagem borrada vista de um veículo em movimento. Suas pinceladas curtas e expansivas intercaladas conferem fluência rítmica à composição, com fundo e primeiro plano em uma única superfície transitiva de manchas e rajadas.

Marina Rheingantz participa da *15ª Bienal de Gwangju – Pansori, a soundscape of the 21st-century*, com curadoria de Nicolas Bourriaud e abertura no dia 9 de setembro.

[SAIBA MAIS](#)



MARINA RHEINGANTZ

One Shot Painting, 2024

Oil on canvas [Óleo sobre tela]

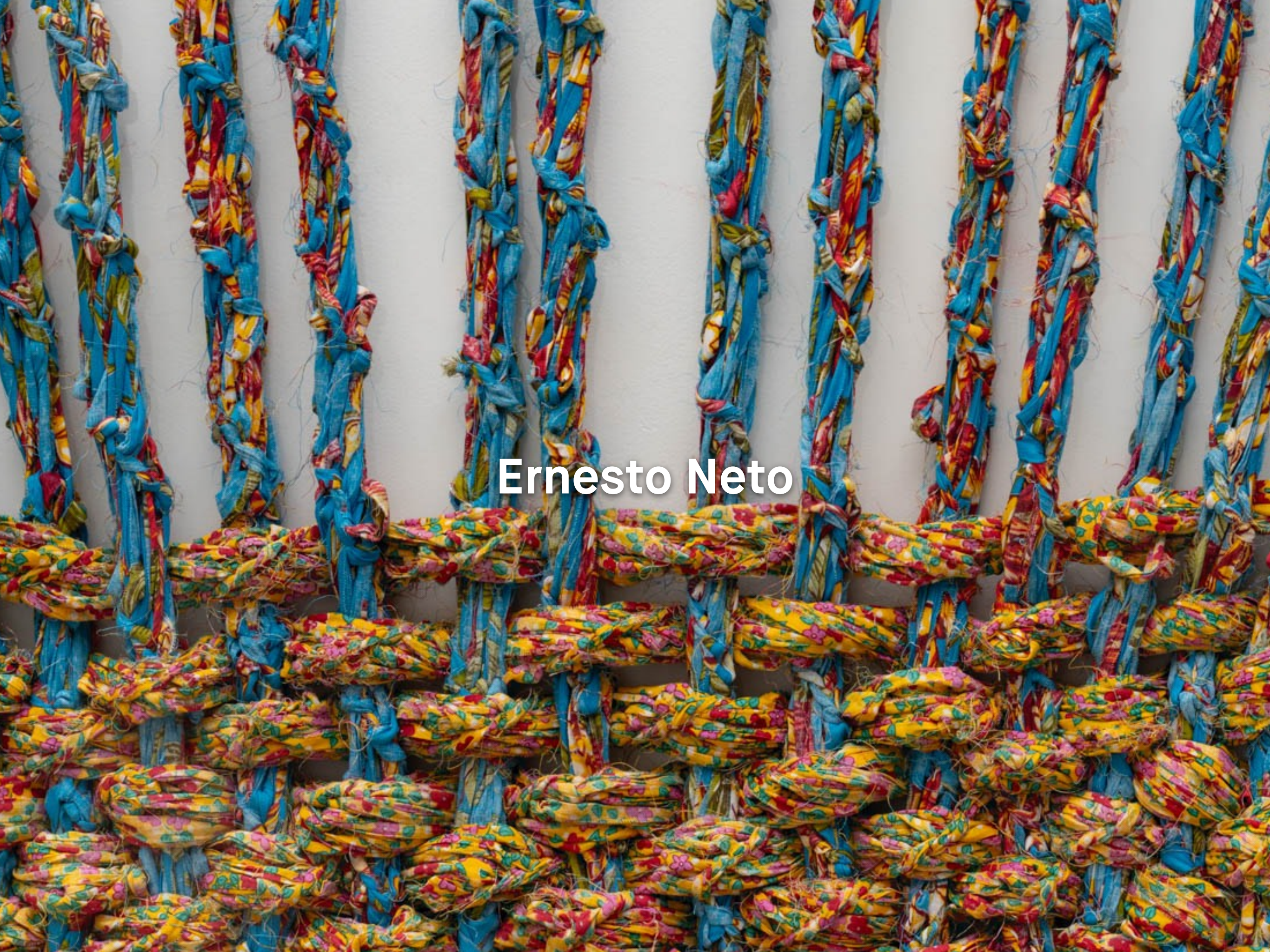
200 x 300 cm [78.7 x 118 in]

USD 200,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]

Reserved [Reservado]



MARINA RHEINGANTZ
One Shot Painting, 2024



Ernesto Neto

Ernesto Neto

Rio de Janeiro, Brasil, 1964

Ernesto Neto produces sculptures and large-scale immersive installations, employing artisanal techniques to compose flexible, interactive structures that activate our five senses. His procedure relies on membranes and skins, nets and containers that use gravity and balance as compositional resources. His works always maintain a close relationship to nature, whether in the biomorphic physiognomy of his structures or the interconnected character of the elements that compose his spaces. Ernesto Neto's multisensory environments are walked through and inhabited, forming meeting places for exchange and reflection. The public is not presupposed as a group of observers but received as a collective of active bodies and presences in the installations.

Vibração Contemporosa (2024) is a new work in which Neto threads braids of fabric on wooden pegs through the inside of a circle. The sculpture employs threads to harness tensile energy in a composition that recalls a dreamcatcher or a system of exchanges among different points, suggesting a balance and suspension. The chita fabric braided by the artist stands for a vernacular material in Brazilian culture, and synthesizes the traditional with the contemporary.

Nosso Barco Tambor Terra, a solo show by Ernesto Neto, is on view at MAAT in Lisbon. For the exhibition, Neto's references materialize into a large-scale sculpture that recalls a ship, a primitive animal or a forest to be inhabited by the viewer. Opening June 15th, a large-scale installation by Neto is on view at the exhibition *I Feel the Earth Whisper*, at the Museum Frieder Burda, in Baden-Baden.

Ernesto Neto produz esculturas e grandes instalações imersivas, utilizando técnicas artesanais para compor estruturas flexíveis e interativas que ativam os nossos cinco sentidos. O seu procedimento parte de membranas e peles, redes e invólucros que usam a gravidade e o equilíbrio como recursos de composição. Seus trabalhos mantêm sempre uma relação com a natureza, seja por meio de suas fisionomias biomórficas, seja no caráter interligado dos elementos que compõem seus espaços. Os ambientes plurissensoriais de Ernesto Neto são percorridos e habitados, formando locais de encontro, troca e reflexão. O público não é pressuposto como um grupo de observadores, mas acolhido como um coletivo de presenças e corpos ativos nas instalações.

Vibração Contemporosa (2024) é uma obra inédita em que Neto dispõe tranças de tecido em estacas de madeira pelo interior de um círculo. A escultura utiliza fios para aproveitar a energia de tração em uma composição que lembra um apanhador de sonhos ou um sistema de trocas entre diferentes pontos, sugerindo equilíbrio e suspensão. A chita empregada pelo artista marca um material vernacular da cultura brasileira, e sintetiza o tradicional com o contemporâneo.

Nosso Barco Tambor Terra, uma exposição individual de Ernesto Neto, está agora no MAAT em Lisboa. Para a mostra, as referências de Neto materializam-se numa escultura de grandes dimensões que remete a uma embarcação, um animal primitivo ou uma floresta a ser habitada pelo público. Com abertura dia 15 de Junho, a exposição *I Feel the Earth Whisper*, no Museum Frieder Burda, em Baden-Baden, conta com uma instalação de grande escala do artista.

[LEARN MORE](#)

[SAIBA MAIS](#)



ERNESTO NETO

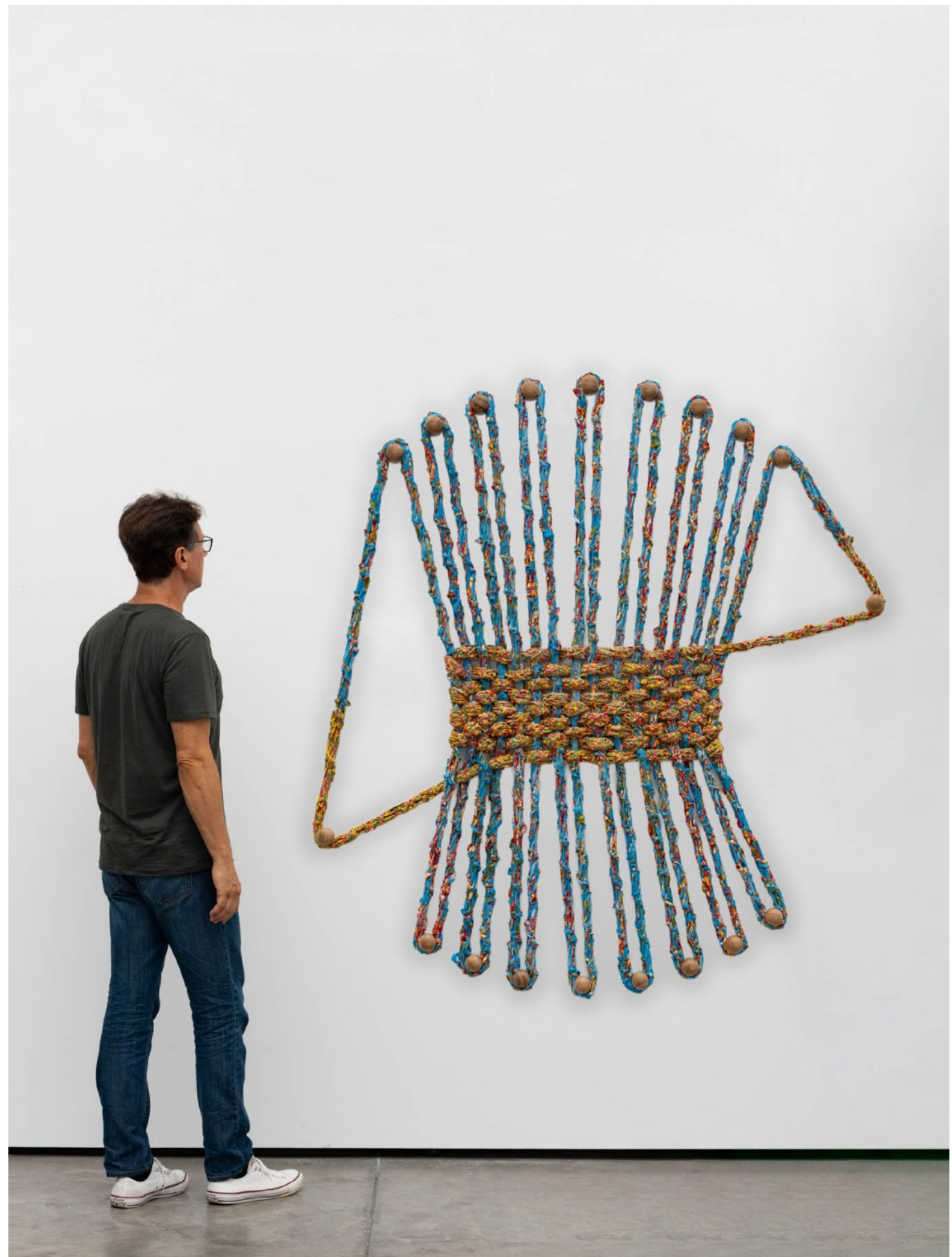
Vibração Contemporânea, 2024

Cotton fabric (chita) [Tecido de algodão (chita)]

180 x 160 cm [70.8 x 62.9 in]

USD 80,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]

ERNESTO NETO
Vibração Contemporânea, 2024



Rivane Neuenschwander



Rivane Neuenschwander

Belo Horizonte, Brasil, 1967

Since the 1990s, Rivane Neuenschwander has chosen elements of consumer goods, social exchange and memories as her practice's materials. In her installations, which range from reduced scales to the expanded design of entire spaces, Neuenschwander translates the intercommunicating character of living systems. In drawings, paintings, tapestries and videos, the artist operates the intersection of her formal repertoire with science, history, psychology, linguistics and literature, in order to articulate pressing issues in contemporary politics. Coupling the action and presence of human and inhuman bodies to conceptual substrates, her works depend on the collectives that led to their creation, highlighting the other as a fundamental part of each piece.

In the *Noticias de Jornal* series, the artist creates indoor spaces with legible traces of physical violence. *Notícia de jornal (chão de caco)* (2024) thus depicts a crime scene devoid of human presence in an unsettlingly solid palette and clean demarcations.

Rivane Neuenschwander currently has a large-scale installation, *Joe Carioca and Friends (The Festival Went Bananas)* (2005) on view at ICA Boston. In September, she will open a solo show at Kinderkunstlabor in St Pölten, Austria.

[LEARN MORE](#)

Desde os anos 1990, Rivane Neuenschwander elege como material de sua produção elementos das trocas sociais, das lembranças ou do consumo. Em suas instalações, que vão do minucioso ao desenho ampliado de espaços inteiros, Neuenschwander traduz o caráter intercomunicante dos sistemas vivos. Em desenhos, pinturas, tapeçarias e vídeos, a artista opera o cruzamento de seu repertório plástico com a ciência, a história e a psicologia, a linguística e a literatura, de modo a articular assuntos prementes da política contemporânea. Acoplando a ação e a presença de corpos humanos e inumanos a substratos conceituais, os seus trabalhos dependem dos coletivos que levaram à sua elaboração, evidenciando o outro como parte fundamental de cada obra.

Na série *Noticias de Jornal*, a artista cria espaços internos com vestígios legíveis de violência física. *Notícia de jornal (chão de caco)* (2024) retrata assim uma cena de crime desprovida de presença humana numa paleta perturbadoramente sólida e demarcações limpas.

Rivane Neuenschwander atualmente têm uma instalação de grande escala, *Zé Carioca e amigos (Um festival embananado)* (2005) em exposição no ICA Boston. Em setembro, a artista abre uma mostra individual no Kinderkunstlabor em Pölten, Áustria.

[SAIBA MAIS](#)



RIVANE NEUENSCHWANDER

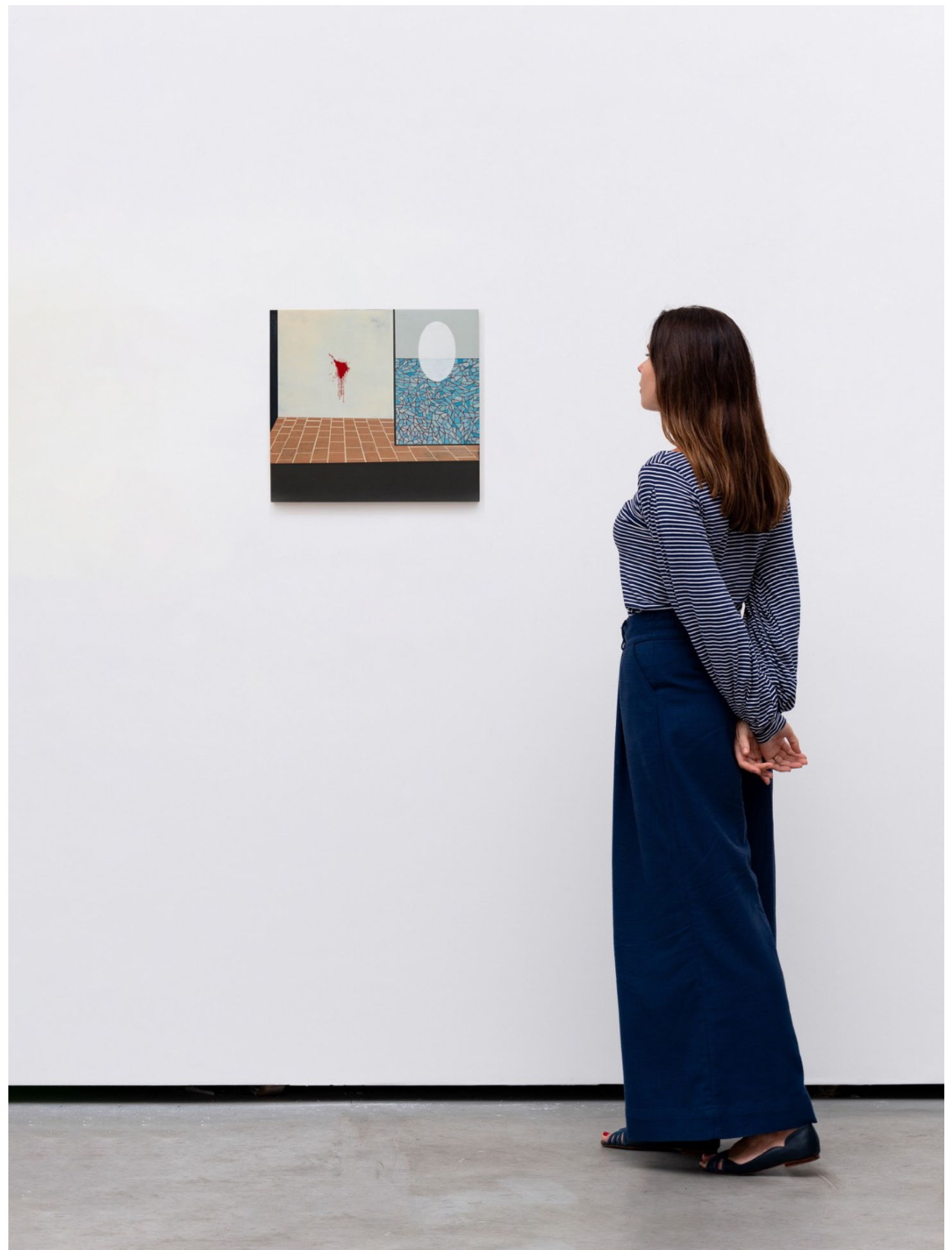
Notícia de Jornal (chão de caco), 2024

Acrylic on wood [Acrilica sobre madeira]

38 x 40 cm [14.9 x 15.7 in]

USD 70,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]

RIVANE NEUENSCHWANDER
Notícia de Jornal (chão de caco), 2024





Tadaskia

Tadáskía

Rio de Janeiro, Brasil, 1993

The different offshoots of Tadáskía's work share a throughline in her affinity with drawing. Simultaneously markings and erasures, her traces in dry pastels, colored pencil, pen or nail polish create graphic tangles that evoke fluttering beings without turning them recognizable. The torn edges of her paper supports lend a sense of continuity, like an unbound book with its pages gaining the enviroing space. The interaction between pictorial content and writing, common to so much of her work, produces resonance between the image and the written word while ushering in ambiguities that make fixed meaning impossible. In videos and photographs that Tadáskía calls "apparitions", actions of disguising and transforming the depicted bodies place domestic and familiar environments in a restless state.

In the works presented at Basel, the artist creates abstract creatures in vivid tones who drift about on paper surfaces. These beings' bodies morph into graphic bursts of color and lines, rendering a cosmic, radiant atmosphere. Merging mysticism, figuration, and abstraction, Tadáskía's figures extend braids and medusa-like branches, conveying a sense of limitless augmentation that privileges transitive, metamorphic configurations over rigid delimitations.

Tadáskía's solo exhibition at MoMA in collaboration with The Studio Museum in Harlem, is on view through October 14th in New York City. Tadáskía will show a site-specific installation at Claraplatz, in Basel, as part of the Parcours program.

As diferentes vertentes da obra de Tadáskía são costuradas pela sua afinidade com o desenho. Ao mesmo tempo marcação e rasura, os seus traços com pastel seco, lápis de cor, caneta ou esmalte de unha criam emaranhados gráficos que evocam seres esvoaçantes sem torná-los reconhecíveis. Rasgadas, as bordas dos suportes de papel imprimem um sentido de continuidade, como um livro desfolhado com as páginas passando ao espaço circundante. A interação entre conteúdo pictórico e escrita, comum em tantas de suas obras, produz ressonâncias entre imagem e palavra enquanto instaura ambiguidades que impossibilitam a adoção de um sentido fixo. Em vídeos e fotografias a que Tadáskía chama "aparições", ações de mascaramento e transformação dos corpos retratados inquietam ambientes domésticos e familiares.

Nas obras apresentadas em Basel, a artista cria criaturas abstratas em tons vibrantes que flutuam sobre as superfícies do papel. Os corpos desses seres se transformam em explosões gráficas de cores e linhas, criando uma atmosfera cósmica e radiante. As figuras de Tadáskía estendem tranças e ramos semelhantes a medusas, transmitindo uma sensação de expansão que privilegia configurações transitivas e metamórficas em vez de delimitações rígidas.

Sua exposição individual no MoMA em colaboração com o The Studio Museum in Harlem, pode ser visitada até 14 de outubro em Nova York. Tadáskía apresenta agora uma instalação site-specific na Claraplatz, em Basel, como parte do programa Parcours.

[LEARN MORE](#)

[SAIBA MAIS](#)



TADÁSKÍA

lacraia tears, 2024

Charcoal, dry pastel, spray and felt-tip pen on paper

[Carvão, pastel seco, spray e caneta hidrográfica sobre papel]

Diptych [Díptico] | Overall dimensions [Dimensões totais]: 193 x 261 cm [75.9 x 102.7 in]

USD 35,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]

Reserved [Reservado]



TADÁSKÍA
lacraia tears, 2024



TADÁSKÍA

sem título | untitled, 2024

Dry pastel on paper

[Pastel seco sobre papel]

Diptych [Díptico] | Overall dimensions [Dimensões totais]: 100 x 153 cm [39.1 x 60.2 in]

USD 12,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]

Reserved [Reservado]



TADÁSKÍA
sem título | untitled, 2024



TADÁSKÍA

sem título | untitled, 2024

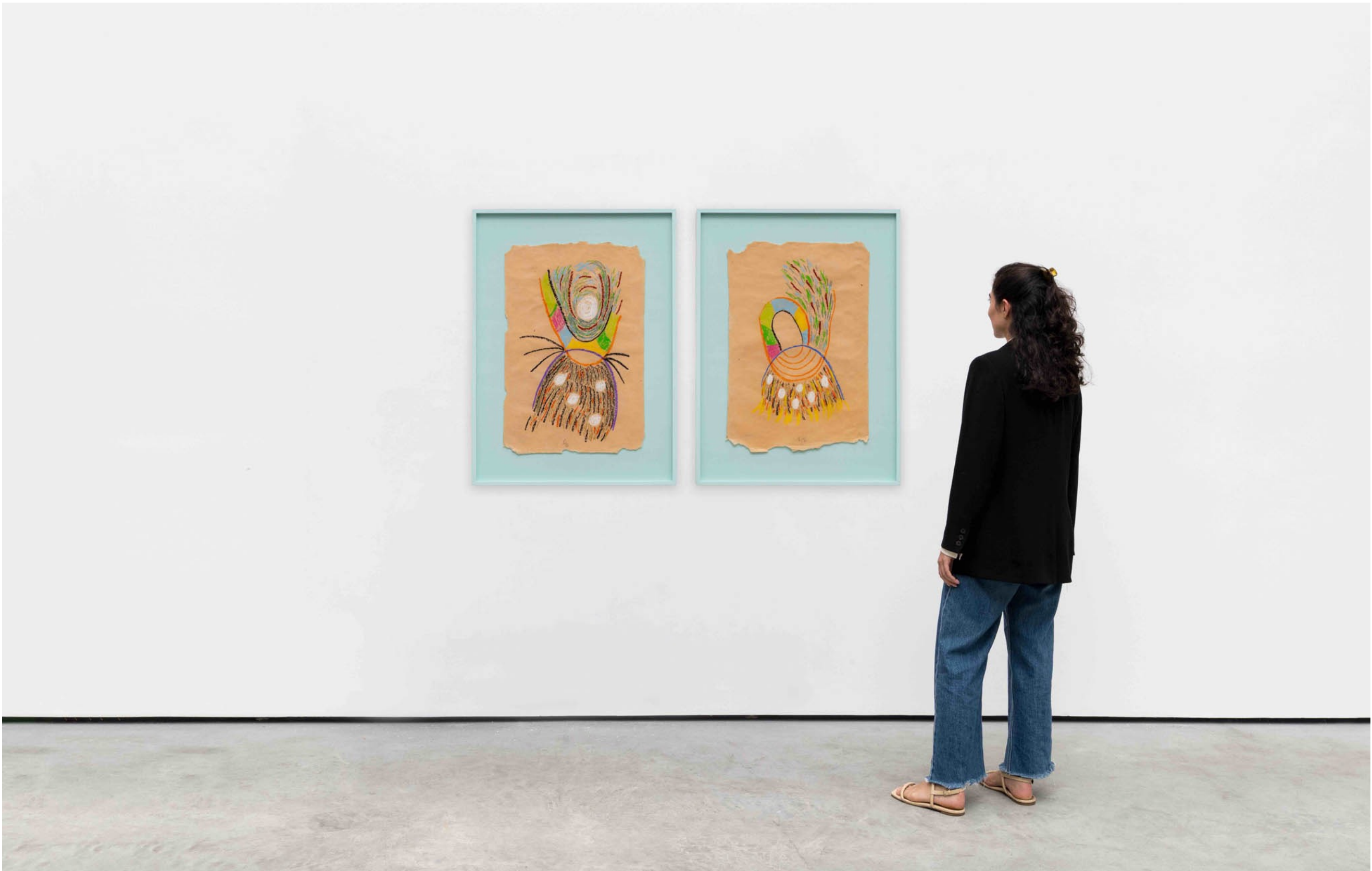
Dry pastel on paper

[Pastel seco sobre papel]

Diptych [Díptico] | Overall dimensions [Dimensões totais]: 100 x 153 cm [39.1 x 60.2 in]

USD 12,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]

Reserved [Reservado]



TADÁSKÍA
sem título | untitled, 2024



Antonio Tarsis

Antonio Tarsis

Salvador, Brasil, 1995

Antonio Tarsis adopts the reprocessing of mundane objects as a compositional and critical tactic. Matchboxes, fruit crates and fragments of charcoal are examples of elements whose fragility and disposable character Tarsis exploits as visible registers of time's effects. Such objects become entangled in a web of social and material meanings that open up other layers of interpretative and sensorial possibilities to this existing visual trope. Tarsis is interested in the cultural meanings attached to these objects, as much as he is drawn to its formal qualities. From the outset, the artist has investigated and tested ways of pushing certain material properties in order to create extremely intricate compositions that combine rigor and improvisation.

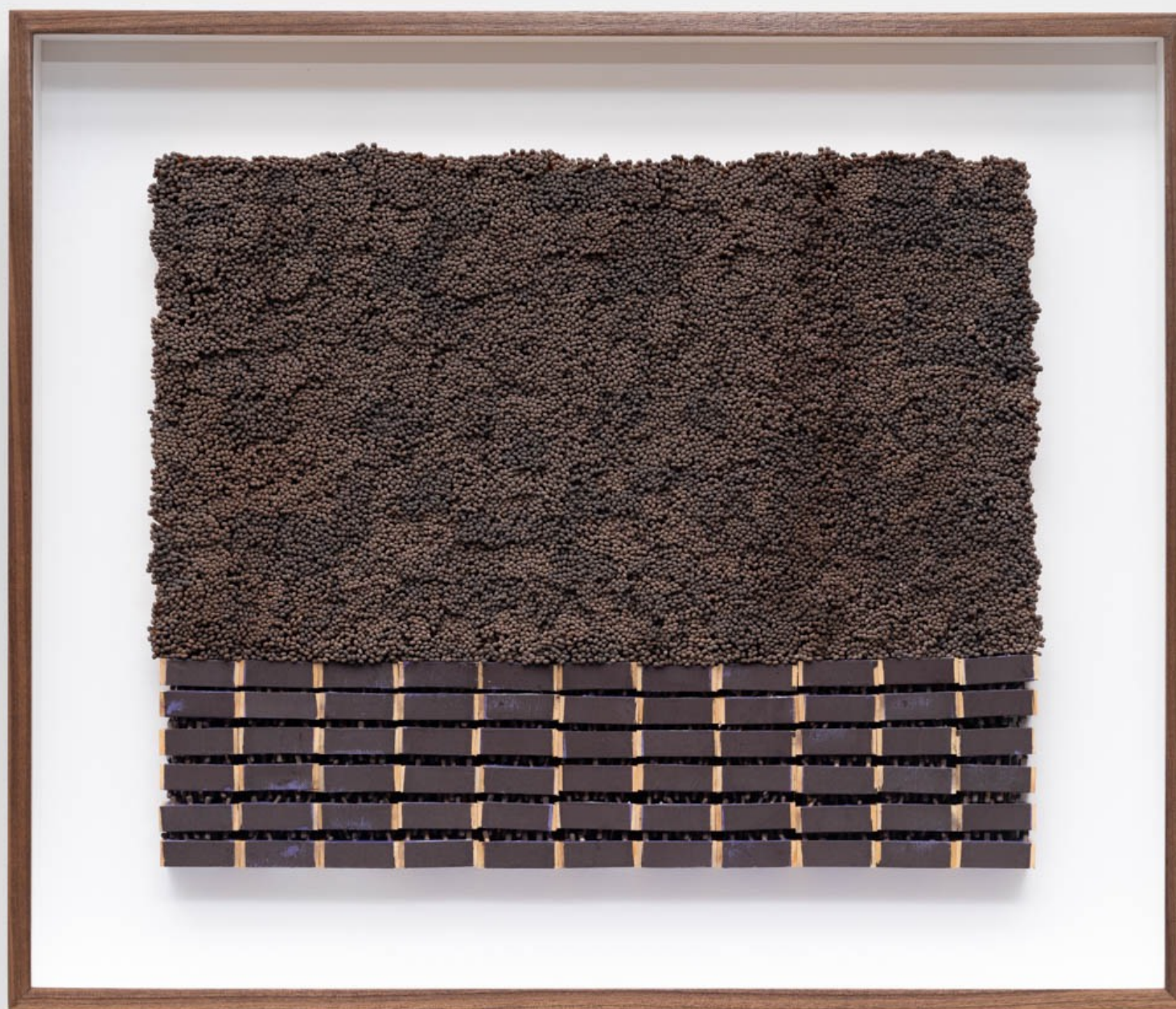
In these new works, Tarsis expands upon the visual repertoire of his abstract assemblages, unfolding the textural and chromatic properties of matchsticks and matchboxes into new territories. The industrial application of color on balsa wood is recontextualized as a pictorial framework, which sometimes leads to quasi-landscapes, sometimes to serialized grids. A latent flammable potential, however, unsettles the meticulous manual labor and behind each composition.

[**LEARN MORE**](#)

Antonio Tarsis adota o reprocessamento de objetos mundanos como tática de composição e crítica. Caixas de fósforo, caixotes de feira e fragmentos de carvão são exemplos de elementos cuja fragilidade e caráter descartável são aproveitados por Tarsis como registros visíveis da ação do tempo. Esses objetos se emaranham numa rede de sentidos sociais e materiais que abrem camadas de possibilidades interpretativas e sensoriais. Tarsis se interessa pela forma como o significado cultural associado a esses objetos tanto quanto suas qualidades materiais. De saída, o artista investiga e experimenta maneiras de testar os limites de certas propriedades da matéria para criar composição intrincadas que combinam o rigor e a improvisação.

Nestas novas obras, Tarsis expande o repertório visual de suas assemblages abstratas, desdobrando as propriedades texturais e cromáticas das caixas e palitos de fósforos em novos territórios. A aplicação industrial da cor em madeira é recontextualizada como uma estrutura pictórica, que ora leva a quase-paisagens, ora a grades seriais. Um potencial inflamável latente perturba o meticuloso trabalho manual por trás de cada composição.

[**SAIBA MAIS**](#)



ANTONIO TARSIS

Sem título | Untitled (A Non-ignited Horizon), 2024

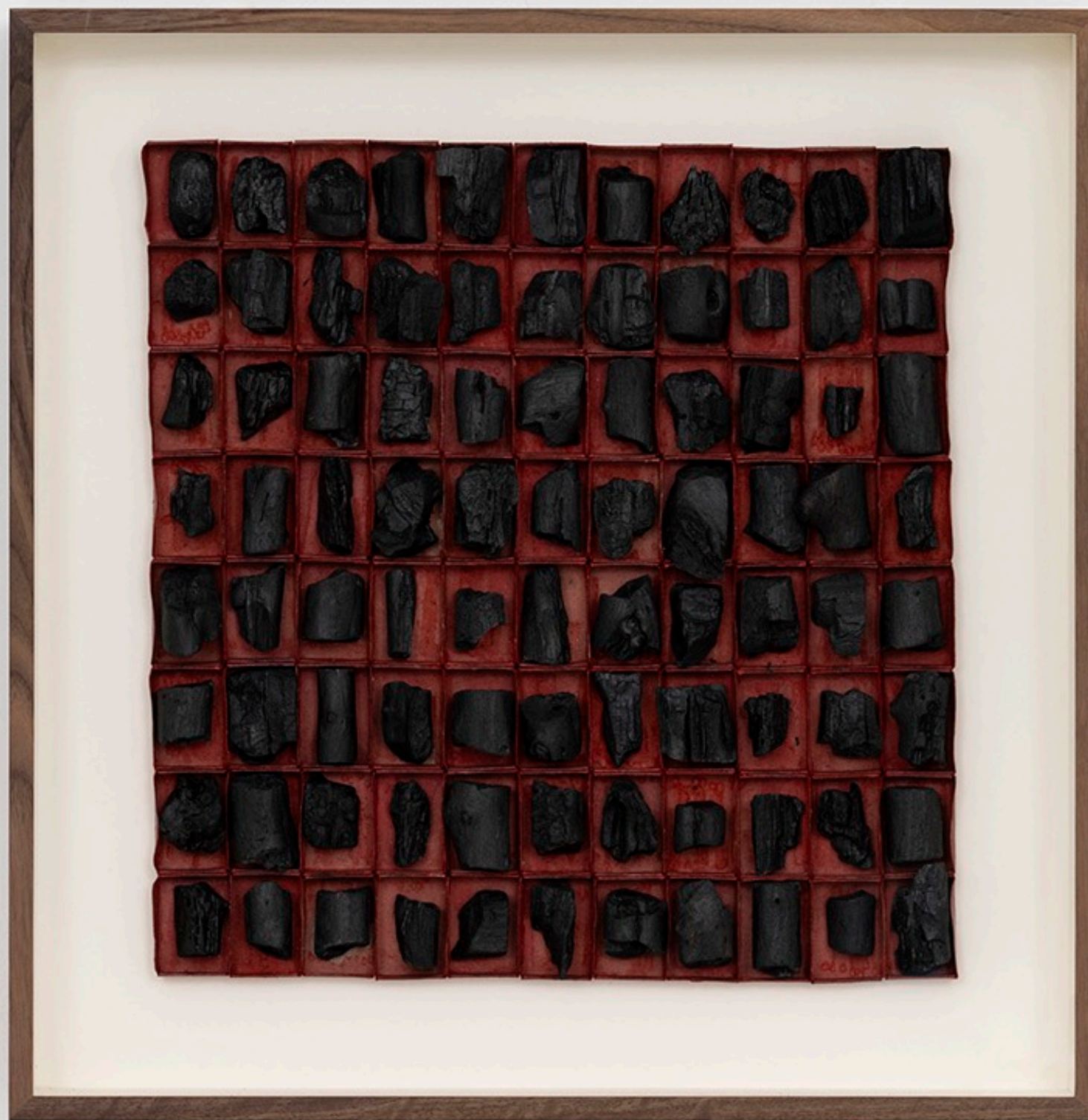
Matchboxes, matches and wood [Caixas de fósforos, palitos de fósforo e madeira]

Framed [Emoldurada]: 61.5 x 72.5 cm [24.2 x 28.5 in]

USD 10,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]

ANTONIO TARSIS
Sem título | Untitled (A Non-ignited Horizon), 2024





ANTONIO TARSIS

Sem título | Untitled, 2024

Matchboxes, matches and wood [Caixas de fósforos, palitos de fósforo e madeira]

Framed [Emoldurada]: 50.5 x 49 cm [19 x 19 in]

USD 8,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]



ANTONIO TARSIS
Sem título | Untitled, 2024

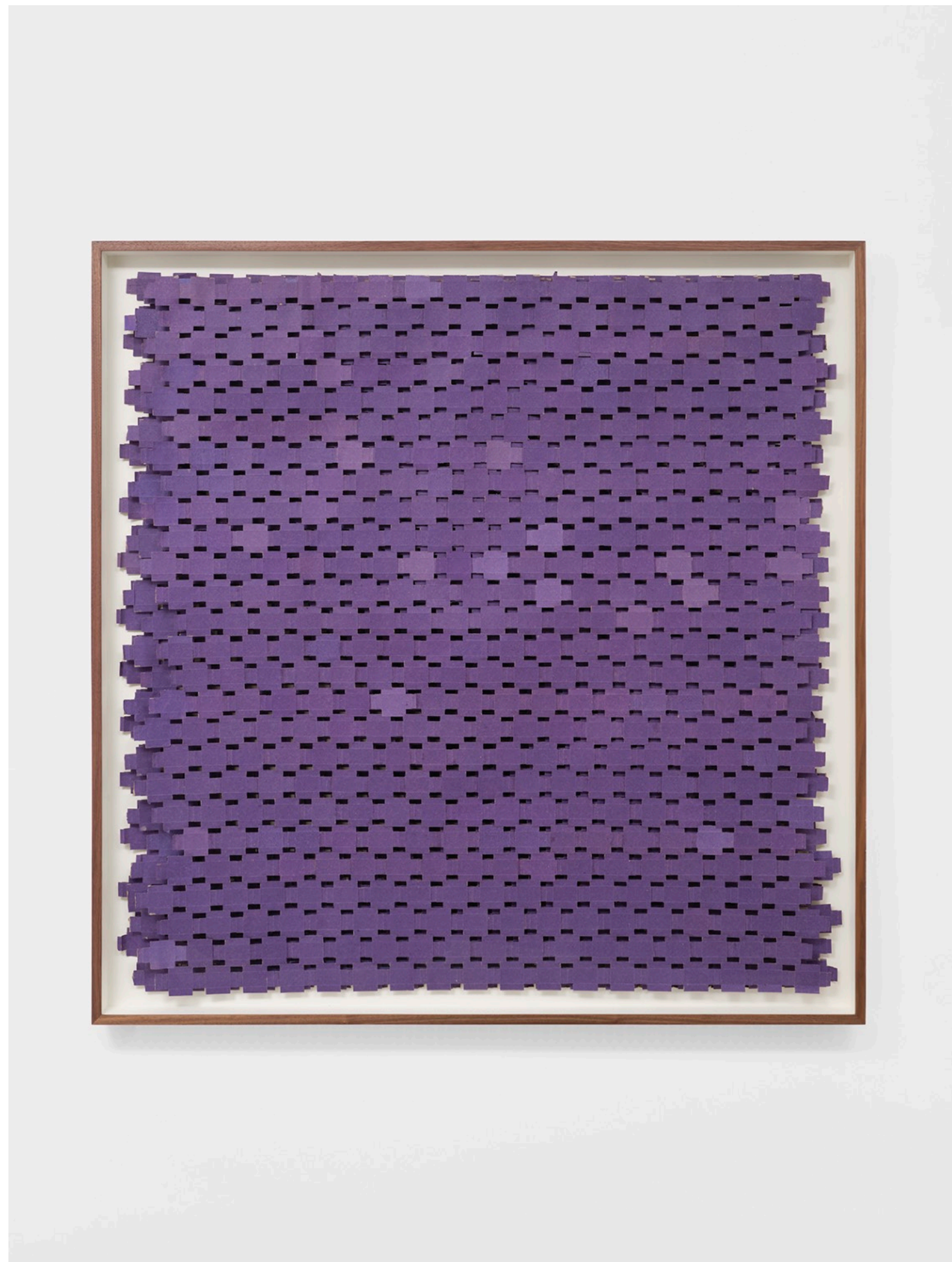
ANTONIO TARSIS

Weaving Shadows I, 2024

Matchboxes and paper [Caixas de fósforos e papel]

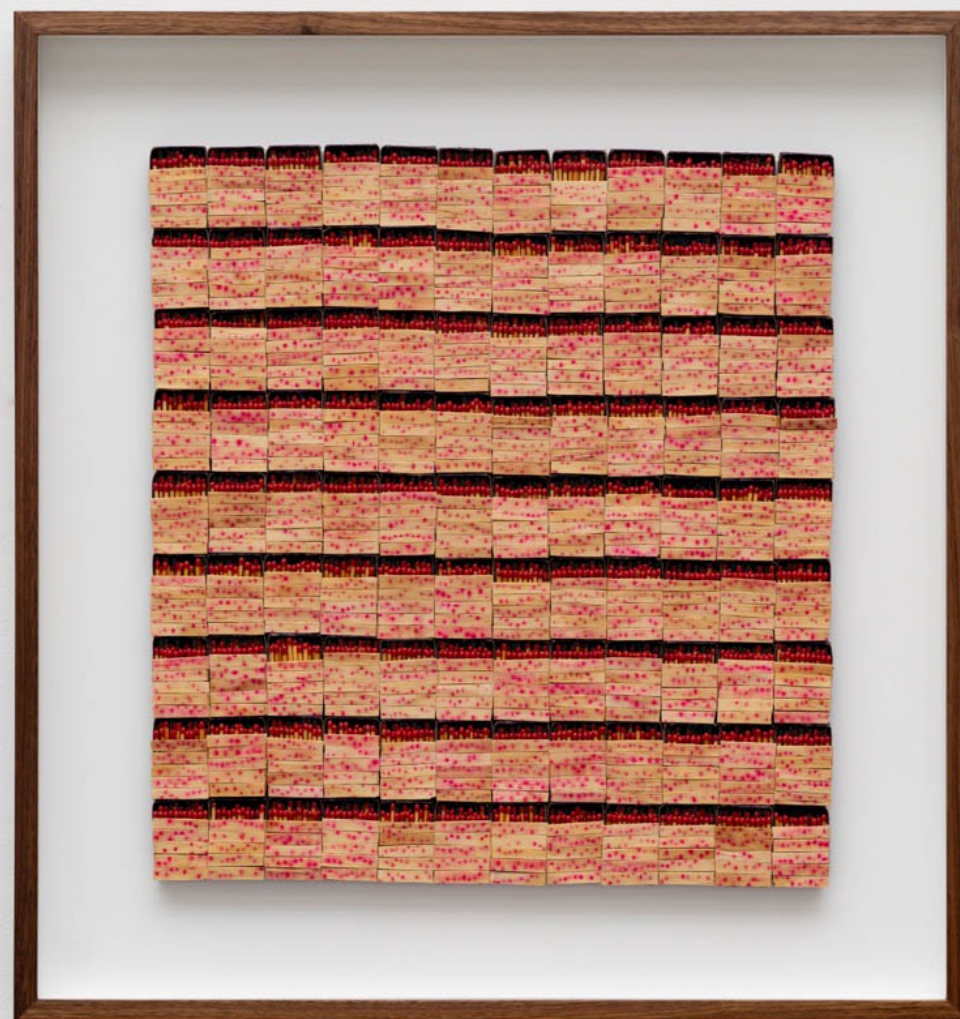
Framed [Emoldurada]: 158 x 156 cm [62 x 62 in]

USD 35,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]





ANTONIO TARSIS
Weaving Shadows I, 2024



ANTONIO TARSIS

Sem título | Untitled (Amber), 2024

Matchboxes, matches and wood

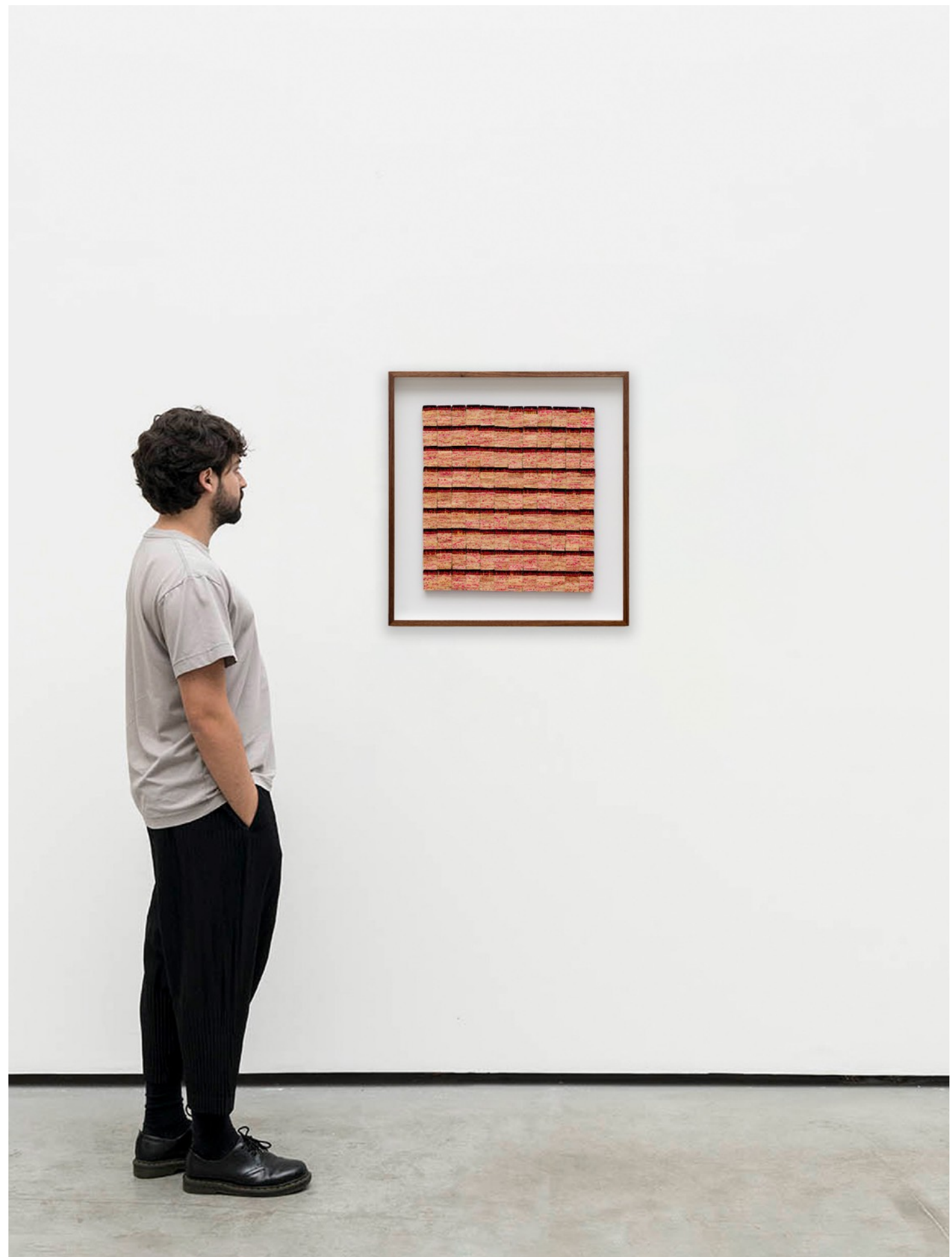
[Caixas de fósforos, palitos de fósforo e madeira]

Framed [Emoldurada]: 56 x 52 cm [22 x 20.4 in]

USD 10,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]

Reserved [Reservado]

ANTONIO TARSIS
Sem título | Untitled (Amber), 2024





Janaina Tschäpe

Janaina Tschäpe

Munique, Alemanha, 1973

Janaina Tschäpe's abstract paintings have a liquid and translucent aspect that remits to vegetable, mineral or animal outlines in wild or subaquatic atmospheres. Her repertoire of organic forms is composed on large surfaces, alive with the movement imprinted by her gestures: the swift scribbles that the artist traces with oil sticks are superimposed over the fluidity of wider brushstrokes. Nature is not faithfully depicted in Tschäpe's oeuvre, but has its vital dynamic translated in pictorial terms on the canvas, leading the eye to wander and involving the public in a restless atmosphere.

Referencing interests in myth and the mysteries of nocturnal atmospheres, *Blue Thicket* (2023) and *Rivers of Heartbeat* (2023) suggest growth, transition, and metamorphosis. Created entirely with oil paint and oil stick, it expands the artist's investigation of gesture and painting. Reminiscent of a vaporescent natural environment, this moving landscape can also be regarded as a cinematic experience of shifting forms and ethereal contours which provide a chromatic and spatial climate in expansive dimensions.

Janaina Tschäpe is featured in Art Basel Unlimited with a monumental suite of nine paintings, titled *To cover the earth with a new mist*. The dreamscape can be regarded as a zoetrope or a quasi-cinema of flowing forms and ethereal trajectories that immerse the viewer in a chromatic and spatial microclimate.

Em sua obra, Janaina Tschäpe dá forma à relação entre o corpo e a matéria, em pinturas, desenhos, performances e fotografia. Seu repertório de formas orgânicas compõe também as grandes superfícies de suas pinturas, animadas pelo movimento dos seus gestos: os riscos velozes que a artista traça com bastões a óleo sobrepõem-se à fluidez de pinceladas mais largas. O mundo natural não é representado fielmente na obra de Tschäpe, mas tem sua dinâmica vital traduzida em termos pictóricos, envolvendo o público numa ambiência inquieta.

Fazendo referência ao mito e aos mistérios das atmosferas noturnas, *Blue thicket* (2023) e *Rivers of heartbeat* (2023) sugerem crescimento, transição e metamorfose. Criado inteiramente com tinta a óleo e bastão de óleo, a obra amplia a investigação da artista sobre o gesto e a pintura. Evocando um ambiente natural vaporoso, esta paisagem em movimento também pode ser considerada como uma experiência cinematográfica de formas mutáveis e contornos etéreos que proporcionam um clima cromático e espacial em dimensões expansivas.

Janaina Tschäpe participa da Art Basel Unlimited com uma série monumental de nove pinturas, intitulada *To cover the earth with a new mist*. Essa paisagem onírica pode ser considerada um zootropo ou um quase-cinema de formas fluentes e trajetórias etéreas que imergem o espectador num microclima cromático e espacial.

[**LEARN MORE**](#)

[**SAIBA MAIS**](#)



JANAINA TSCHÄPE

Blue thicket, 2023

Oil and oil stick on linen

[Óleo e bastão oleoso sobre linho]

178 x 234 cm [70 x 92 in]

USD 125,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]

Reserved [Reservado]



JANAINA TSCHÄPE
Blue thicket, 2023



JANAINA TSCHÄPE

Rivers of heart beat, 2023

Oil and oil stick on linen

[Óleo e bastão oleoso sobre linho]

203 x 152 cm [80 x 60 in]

USD 95,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]



JANAINA TSCHÄPE
Rivers of heart beat, 2023
Detail [Detalhe]



JANAINA TSCHÄPE
Rivers of heart beat, 2023

A dark, textured sculpture, possibly made of wood or stone, depicting a reclining animal, likely a bear or a large dog, lying on its side. The animal's body is covered in a rough, cracked texture. Two smooth, white, egg-shaped objects are positioned in the lower-left foreground, partially overlapping the animal's body. The background is a dark, textured surface, possibly a wall or a large piece of wood, with some vertical lines and a small, circular mark.

Erika Verzutti

Erika Verzutti

São Paulo, Brasil, 1971

Erika Verzutti works with papier-mâché, bronze, plaster, concrete, wax, acrylic and oil paint, occupying the meeting place of painting and sculpture, in a comprehensive and omnivorous practice. Her forms can spring from eggs, animals, fruits and vegetables, as well as from an empirical manual molding process. The surfaces of her sculptures are frequently rugged, scratched, furrowed and cut up. Her process interplays between material properties and symbolic overtones, reprocessing both modernist sculpture and vernacular construction. Verzutti connects an archaeological temporality within a contemporary rhythm, like an infinite scroll, through her tactile work that shelters disparate elements with no desire to hierarchize. The allusions created by Verzutti's sculptures resonate between the constructed figures and the cultural references that their contours and silhouettes evoke.

Boyfriend (2014) is made of cast bronze and ostrich egg shells. In nesting the two forms under a solid blanket, Verzutti creates an ambiguous intimacy between her materials while luring the viewer into a state of heightened tactile attention.

Erika Verzutti is in residency at LUMA in Arles from May through July 2024. She will present an exhibition titled *The Life of Sculptures*, and an accompanying film project shot on-site.

Erika Verzutti trabalha com papel machê, bronze, gesso, concreto, tinta acrílica, óleo e cera, ocupando a zona de contato entre a pintura e a escultura, numa prática abrangente e onívora. Suas formas podem partir de ovos, animais, frutas e verduras, como também de um processo empírico de moldagem manual. As superfícies de suas esculturas são frequentemente rugosas, riscadas, escavadas e recortadas, impondo notações da artista às formas reconhecíveis ou abstratas. Sua prática encontra um intercâmbio entre propriedades materiais e carga simbólica, reprocessando tanto a escultura modernista quanto a construção vernacular. A artista conecta uma temporalidade arqueológica com o ritmo contemporâneo, como um *scroll* infinito, através do seu fazer tátil que abriga elementos díspares sem hierarquizá-los. A rede de alusão criada pelas esculturas de Verzutti produz um campo de ressonâncias entre as figuras construídas e as referências culturais que seus contornos e silhuetas evocam.

Boyfriend (2014) é feito de bronze fundido e cascas de ovo de avestruz. Ao aninhar as duas formas sob um cobertor sólido, Verzutti cria uma intimidade ambígua entre seus materiais enquanto atrai o espectador a um estado de atenção tátil intensificada.

Erika Verzutti estará em residência no LUMA em Arles de maio a julho de 2024, onde produzirá uma exposição intitulada *The life of Sculptures* e um projeto audiovisual filmado in loco.

[**LEARN MORE**](#)

[**SAIBA MAIS**](#)



ERIKA VERZUTTI

Boyfriend, 2014

Bronze and ostrich egg shells [Bronze e cascas de ovos de avestruz]

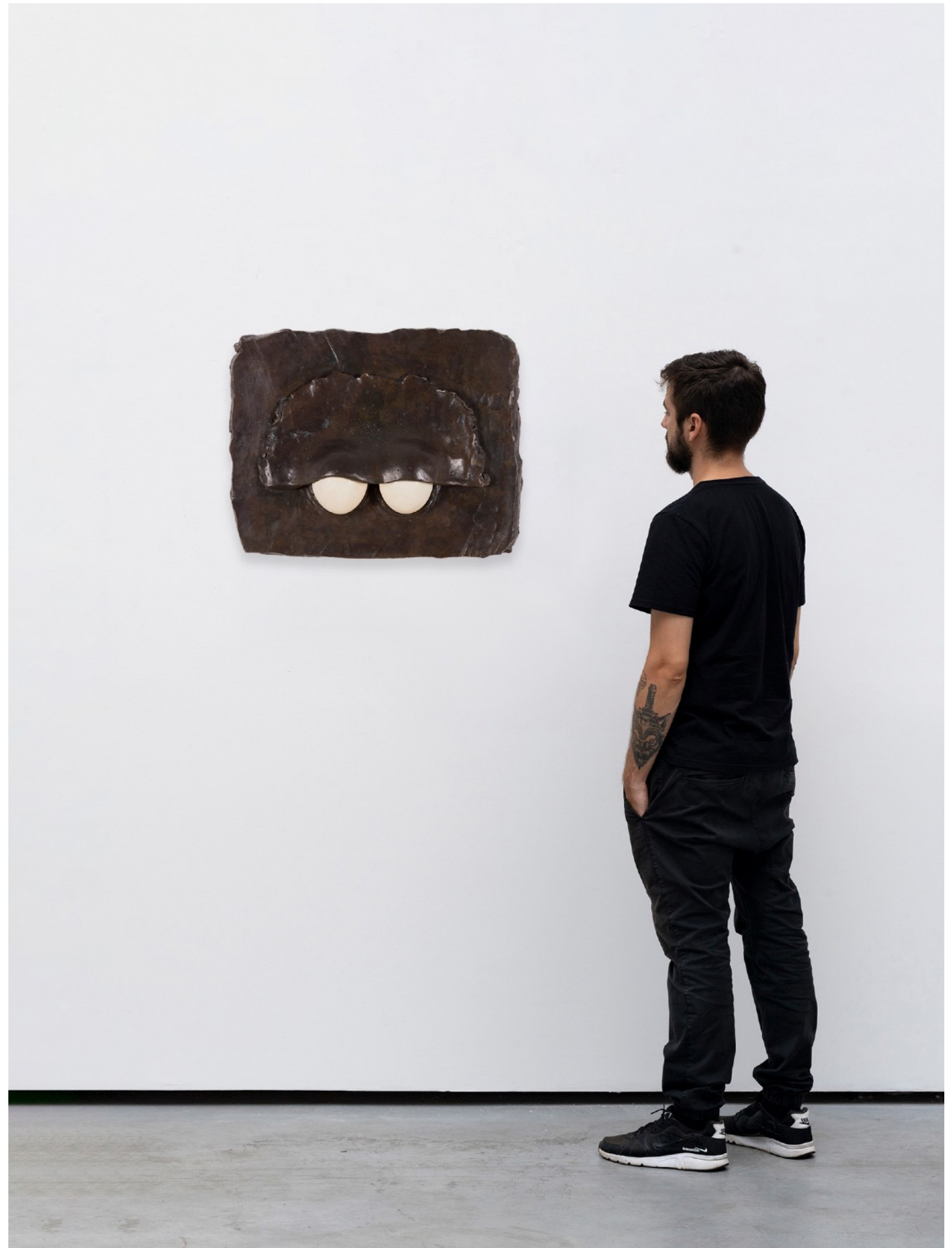
50 x 61 x 14 cm [19 x 24 x 5 in]


Edition of [Edição de] 3 + 1 AP | 1 / 1 AP

USD 60,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]

Reserved [Reservado]

ERIKA VERZUTTI
Boyfriend, 2014



A close-up photograph of a light green plush toy, possibly a bear or a similar animal. The toy has several limbs and a purple patch on its back. The limbs are covered in patterned fabric: one has a multi-colored leopard print, another has a blue and green leopard print, and two others have a white background with green and blue patterns. The toy is set against a light green background with faint circular stitching patterns.

Yuli Yamagata

Yuli Yamagata

São Paulo, Brasil, 1989

Yuli Yamagata's work involves manipulating textile materials, resins and readily-identified daily objects. The central role occupied by stitching in her practice attests to her procedure of juxtaposing and agglutinating heterogeneous elements, giving form to figures placed between the organic and the artificial. Her stuffed volumes and plush textures, apart from the synthetic, intense colors she employs, make her corporeal images and prosthetic limbs project beyond the frame or the surface, occupying surrounding space with the hyperbolic, fragmentary formal configurations of comic books and manga. These aspects, along with the frequent presence of unusual beings, her suggestive titles and the stitched-together look of the works draws them near to the realm of the grotesque, of horror movies and science fiction.

In *Polvo Gira* (2024), swatches of acid-green elastane are stitched together to form the twisting limbs of an octopus figure inscribed in a circular frame. With stuffed cheetah-print protuberances and purple velvet lending the composition a mutant, disfigured character, the work is a sci-fi emblem of otherworldly life.

[LEARN MORE](#)

Yuli Yamagata manipula materiais têxteis, resinas e objetos cotidianos prontamente reconhecíveis. O papel central ocupado pela costura na sua prática atesta ao seu procedimento de justaposição e aglutinação de elementos heterogêneos, dando forma a figuras situadas entre o orgânico e o artificial. Os volumes estofados e pelúcias da artista, assim como as cores sintéticas e intensas que ela emprega fazem as suas imagens corpóreas e membros postiços projetarem-se além do quadro ou da moldura, ocupando o espaço circundante com a configuração plástica hiperbólica e fragmentada dos quadrinhos e mangás. Esses aspectos, aliados à frequente aparição de seres insólitos, os títulos sugestivos e a feição costurada de seus trabalhos aproximam sua obra do campo do grotesco, dos filmes de horror e da ficção científica.

Em *Polvo gira* (2024), pedaços de tecido verde-ácido são costurados para formar os membros retorcidos de uma figura de polvo inscrita em uma moldura circular. Trazendo protuberâncias estofadas com estampa de onça e veludo roxo, que conferem à composição um caráter mutante e desfigurado, a obra é um emblema de ficção científica da vida sobrenatural.

[SAIBA MAIS](#)



YULI YAMAGATA

Polvo Gira, 2024

Elastane, velvet, felt, silicone fiber, sewing thread and acrylic

[Elastano, veludo, feltro, fibra siliconada, linha de costura e acrílica]

100 x 100 x 14 cm [39 x 39 x 5 in]

USD 12,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]

YULI YAMAGATA
Polvo Gira, 2024



Janaina Tschäpe

To cover the earth with a new mist, 2024

Art Unlimited



JANAINA TSCHÄPE

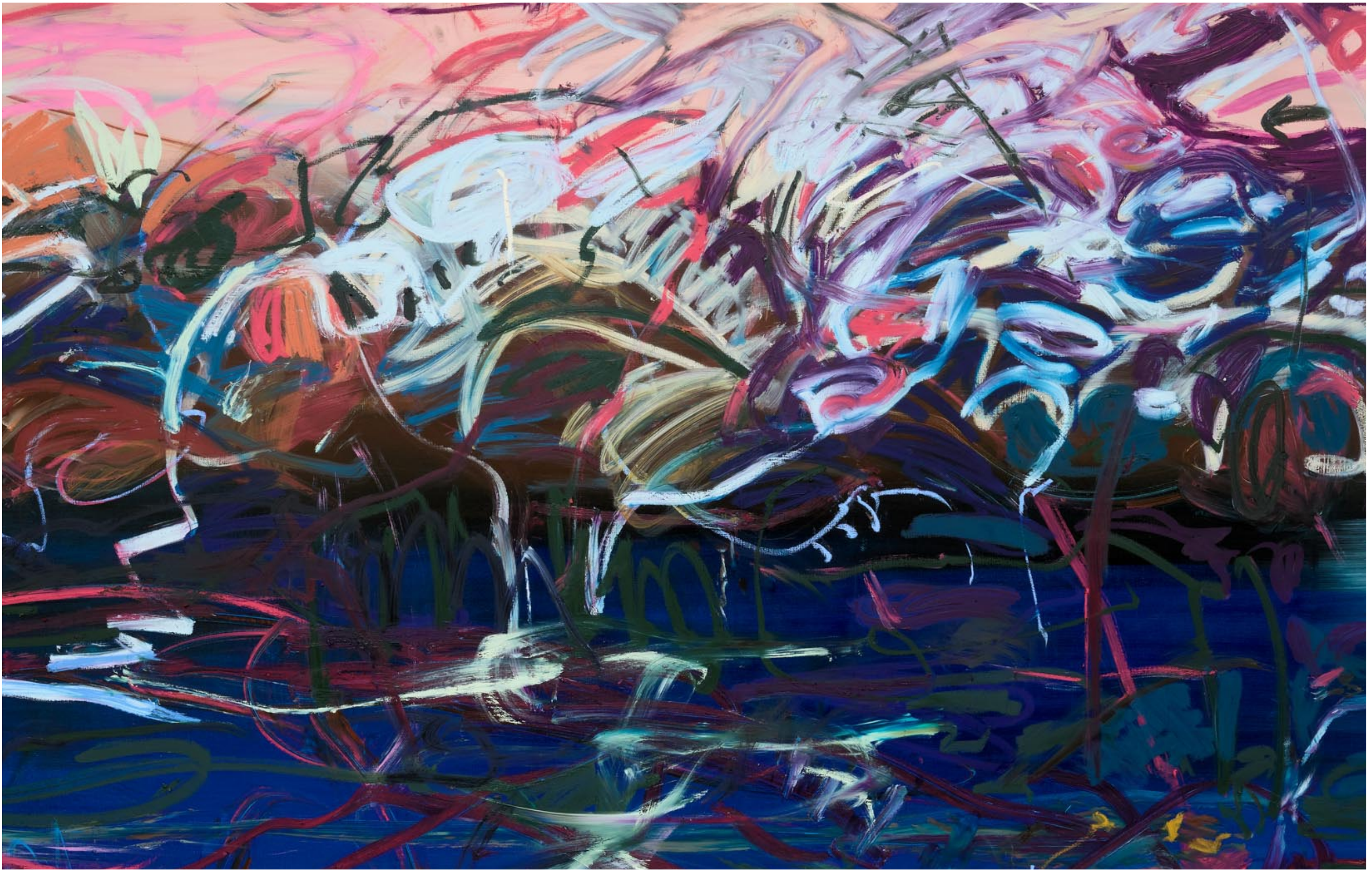
To cover the earth with a new mist, 2024

Oil and oil stick on canvas [Óleo e bastão oleoso sobre tela]

9 canvases [telas] | 203.2 x 259 cm [80 x 102 in] each [cada]

At Art Basel Unlimited, Janaina Tschäpe presents *To cover the earth with a new mist*, a major new work conceived as a single sequential suite of nine large-scale abstract paintings. The dreamscape can be regarded as a zoetrope or a quasi-cinema of flowing forms and ethereal trajectories that immerse the viewer in a chromatic and spatial microclimate. The title is taken from the Octavio Paz poem *The House of Glances*, in a passage that forays into the geological state of the psyche, bringing together geographical and astronomical concerns.

Na Art Basel Unlimited, Janaina Tschäpe apresenta *To cover the earth with a new mist*, uma nova obra concebida como uma só sequência de nove pinturas abstratas em grande escala. Essa paisagem onírica pode ser considerada um zootropo ou um quase-cinema de formas fluentes e trajetórias etéreas que imergem o espectador num microclima cromático e espacial. O título é retirado de um poema de Octavio Paz, *The house of glances*, em uma passagem que faz uma incursão aos estados geológicos da psique, reunindo preocupações geográficas e astronômicas.



JANAINA TSCHÄPE
To cover the earth with a new mist, 2024
Detail [Detalhe]

Tadáskía
the black trans ladies, 2024

Parcours | Claraplatz, 4058, Basel

TADÁSKÍA
the black trans ladies, 2024
Digital printing on fabric
[Impressão digital sobre tecido]
10 flags [bandeiras]
200 x 200 cm each
Edition of [Edição de] 3 + 2 AP



In her project *The black trans ladies*, developed for the Parcours sector, Tadáskía reimagines the transgender flag through watercolor drawings transferred onto waving banners on poles at Claraplatz. The project, composed of flags with figures set against white, blue, and pink colored backgrounds, celebrates what the artist calls the journey of Black trans women through the cosmos. Tadáskía's signature style of drawing in rich colors on paper and directly onto museum walls is in part inspired by her Afro-Indigenous mother and aunt's assertion that color is life. Her drawings are transferred here for the first time onto flags, utilizing their poetical-political symbolism and their use as affirmative declarations in public parades and promenades.

Em seu projeto *The black trans ladies*, desenvolvido para o setor Parcours, Tadáskía reimagina a bandeira trans por meio de desenhos em aquarela transferidos para estandartes ondulantes em mastros na Claraplatz. O projeto, composto por bandeiras com figuras sobre fundos brancos, azuis e rosa, celebra o que a artista chama de jornada das mulheres negras trans pelo cosmos. O estilo característico de Tadáskía de desenhar em cores vibrantes sobre papel ou diretamente nas paredes do museu é em parte inspirado na afirmação de sua mãe e tia afro-indígenas de que cor é vida. Os seus desenhos são aqui transferidos pela primeira vez para bandeiras, utilizando o seu simbolismo poético-político e a sua utilização como declarações afirmativas em desfiles e passeios públicos.



TADÁSKÍA
the black trans ladies, 2024

Fortes D'Aloia & Gabriel

www.fdag.com.br | info@fdag.com.br

Galpão

Rua James Holland 71
01138-000 São Paulo Brasil

Carpintaria

Rua Jardim Botânico 971
22470-051 Rio de Janeiro Brasil